

Macrovaso retiniano congênito: relato de caso

Congenital retinal macrovessel: case report

Rodrigo Tavares Schueler¹
 Oswaldo Ferreira Moura Brasil²
 Fernando Kimura³
 Haroldo Vieira de Moraes Jr⁴

RESUMO

O macrovaso retiniano congênito é rara anomalia vascular em que um vaso grande e suas tributárias cruzam a mácula. Descrevemos um caso de macrovaso retiniano em paciente com queixa de baixa acuidade visual.

Descritores: Malformações arteriovenosas/complicações; Doenças retinianas/congênito; Retina/anormalidades; Vasos retinianos/anormalidades; Fluxo sanguíneo regional; Acuidade visual; Relato de caso

INTRODUÇÃO

O macrovaso retiniano congênito é um vaso grande, geralmente uma veia, que atravessa a mácula central e possui grandes tributárias estendendo em ambos os lados da rafe horizontal⁽¹⁾.

O quadro típico desta rara anomalia vascular é de acometimento unilateral, oftalmoscopicamente estável e com excelente prognóstico visual. A seguir, descrevemos um caso de macrovaso retiniano congênito.

RELATO DO CASO

Homem, 32 anos, branco, auxiliar de escritório, natural do Rio de Janeiro, procurou serviço de urgência oftalmológica, queixando-se de baixa acuidade visual no olho direito. Negava patologias sistêmicas ou oculares.

Ao exame, apresentava acuidade visual sem correção igual a 0,8 no olho direito (OD) e 1,0 no olho esquerdo (OE). Sua refração era plana em ambos os olhos (AO). O exame do segmento anterior foi normal em AO, assim com a pressão intra-ocular, igual a 14/13 mmHg. A fundoscopia revelou, em OD, macrovaso retiniano (Figura 1), com origem na veia temporal inferior, atravessando a rafe horizontal e contornando a fóvea. A angiografia fluoresceínica do OD evidenciou, na fase venosa precoce, o retorno do contraste ocorrendo inicialmente no macrovaso (Figuras 2 e 3).

DISCUSSÃO

Apesar do quadro clínico característico não envolver baixa da acuidade visual, excepcionalmente esta pode ocorrer caso o vaso passe através da foveola, se formarem cistos foveolares ou caso ocorra hemorragia⁽²⁻⁴⁾. A hemorragia, com baixa súbita e significativa da visão, foi associada à manobra de Valsalva e também a comunicações arteriovenosas em casos distintos⁽⁵⁻⁶⁾. Alguns casos foram descritos associados a queixas como flutuação da visão e moscas volantes⁽⁷⁻⁸⁾.

A angiografia fluoresceínica com retorno do contraste inicialmente pelo macrovaso retiniano sugere presença de anastomose arterio-venosa perifoveal conforme descrito na série de casos que descreveu comunicações arterio-

Trabalho realizado no Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

¹ Pós-graduando nível Mestrado do Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro (RJ).

² Residente do 3º ano do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Rio de Janeiro (RJ).

³ Pós-graduando nível Mestrado do Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Rio de Janeiro (RJ).

⁴ Professor Adjunto Doutor, Chefe do Setor de Uveítes e Coordenador de Pós-graduação do Departamento de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Rio de Janeiro (RJ). Livre-Docente em Oftalmologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo (SP).

Endereço para correspondência: Oswaldo Ferreira Moura Brasil - Av. Epitácio Pessoa, 900/101 - Rio de Janeiro (RJ) CEP 22471-000
 E-mail: dico@unisys.com.br

Recebido para publicação em 25.06.2004
 Aprovação em 04.03.2005

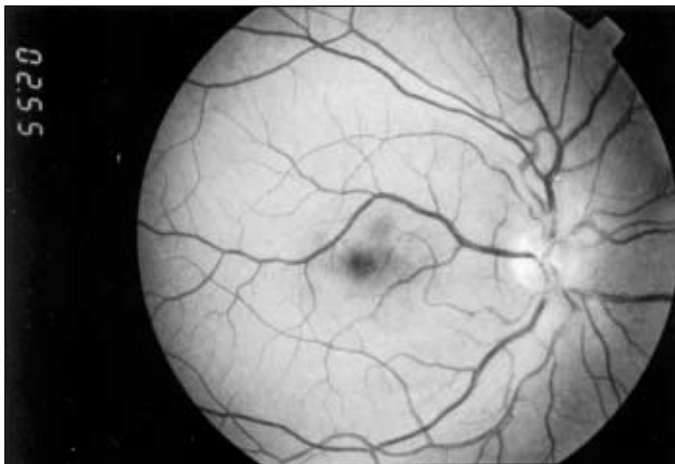


Figura 1 - Retinografia anérita do OD evidenciando macrovaso retiniano cruzando a mácula

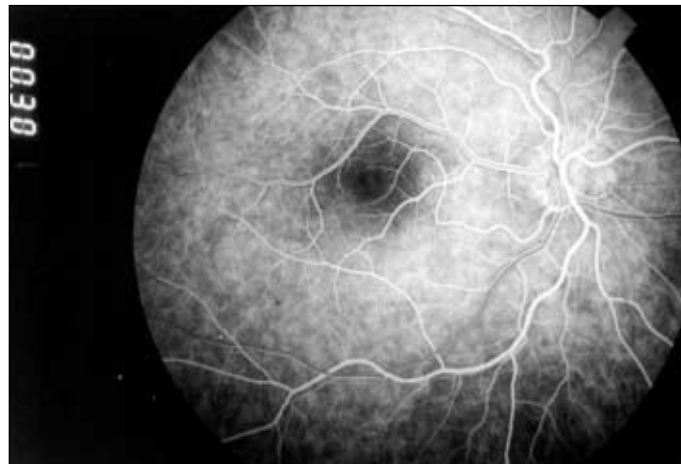


Figura 3 - Angiografia fluoresceínica do OD na fase venosa precoce. Confirma-se, como descrito na figura 2, que o retorno do contraste ocorre inicialmente no macrovaso retiniano



Figura 2 - Angiografia fluoresceínica do OD na fase venosa precoce. Nota-se que o padrão laminar de retorno do contraste ocorre primeiro no macrovaso retiniano

venosas em 4 dos 7 casos⁽¹⁾. Alguns autores relataram um caso com anastomose ciliar-retiniana que pode ter favorecido quadro exsudativo, decorrente de passeio de montanha-russa⁽⁶⁾.

A anastomose arterio-venosa descrita nos casos de macrovaso retiniano podem ser classificadas como do tipo I, caracterizadas por plexo capilar arterial cruzando grandes vasos de ligação⁽⁹⁾.

Acreditamos que, em nosso caso, possa ter ocorrido algum quadro exsudativo, levando o paciente a queixar-se de baixa acuidade visual. Contudo, na ocasião da angiografia o quadro já se encontrava resolvido, ficando evidenciado apenas a anomalia congênita com comunicação arterio-venosa.

ABSTRACT

Congenital retinal macrovessel is a rare vascular anomaly in which a large vessel and its tributaries cross the macula. We describe a case of retinal macrovessel in a patient complaining of decrease in visual acuity.

Keywords: Arteriovenous malformations/complications; Retinal diseases/congenital; Retina/abnormalities; Retinal vessels/abnormalities; Regional blood flow; Visual acuity; Case report

REFERÊNCIAS

1. Brown CG, Donoso LA, Margargal LE, Goldberg RE, Sarin LK. Congenital retinal macrovessels. *Arch Ophthalmol.* 1982;100(9):1430-6.
2. de Crecchio G, Mastursi B, Alfieri MC, Pignalosa B. Congenital retinal macrovessel. *Ophthalmologica.* 1986;193(3):143-5.
3. Chronister CL, Nyman NN, Meccariello AF. Congenital retinal macrovessel. *Optom Vis Sci.* 1991;68(9):747-9.
4. Soltau JB, Olk RJ, Gordon JM. Prepapillary arterial loop associated with vitreous hemorrhage and venous retinal macrovessel. *Retina.* 1996;16(1):74-5.
5. de Crecchio G, Pacente L, Alfieri MC, Greco MC. Valsalva retinopathy associated with a congenital retinal macrovessel. *Arch Ophthalmol.* 2000; 118(1): 146-7.
6. Beatty S, Goodall K, Radford R, Lavin MJ. Decompensation of a congenital retinal macrovessel with arteriovenous communications induced by repetitive rollercoaster rides. *Am J Ophthalmol.* 2000;130(4):527-8.
7. Spraul CW, Lang GE. [Congenital retinal macrovessel]. *Klin Monatsbl Augenheilkd* 1997;211(6):406-7. Germany.
8. Mortemousque B, Bertel F, Diemer C, Barac'h D, Vérin P. [Hereditary retinal macrovessel. Report of 2 cases]. *J Fr Ophtalmol.* 1999;22(10):1064-6. French.
9. Archer DB, Deutman A, Ernest JT, Krill AE. Arteriovenous communications of the retina. *Am J Ophthalmol.* 1973;75(2):224-41.